

**. EDUCAÇÃO NO SÉCULO XXI: (RESPEITAR- AGIR –INCLUIR)
(Preparando o estudante para exercer a CIDADANIA E PROTAGONISMO
JUVENIL frente aos desafios do mundo moderno)**

Autor: Islanny Ramalho Fragoso; Coautores: Francisco das Chagas Carneiro da Rocha;
Maria do Socorro Costa de Araújo;
(Universidade Estadual da Paraíba, islannyfragoso@hotmail.com, fchaguinhas41@yahoo.com.br,
prof_socorro1@hotmail.com)

RESUMO: O presente trabalho tem como base a importância do jovem mediante a educação do século XXI e as diferenças culturais e sociais em que se depara frente aos desafios do mundo moderno. As lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade, entre eles, e talvez o mais importante, encontra-se o ambiente escolar, que se apresenta como o lugar da mudança, das falas diversas, do universo em transformação e de um devir que nos espera cotidianamente. O objetivo do nosso trabalho foi despertar nos alunos a consciência de que é de fundamental importância ter como base os estudos da abordagem histórico-cultural sobre o desenvolvimento humano e mais especificamente os atuais debates e propostas relacionadas à educação inclusiva e o respeito à diversidade. A experiência realizada com alunos do Ensino Médio de uma Escola Estadual na cidade de Patos trouxe-nos, através de atividades diversas a realização de desafios enfrentados por tantos jovens e ao conhecimento de si e do outro para resolver problemas de diversidade social, étnica, cultural e intelectual. Autor e coautor mostraram-se interessados na pesquisa e aprofundamento desse estudo sobre Educação no século XXI (respeitar- agir – incluir) para embasar este artigo, colocando como foco a multimodalidade e pluralidade de letramentos trazidos pela sociedade. O nosso objeto de estudo cidadania e protagonismo juvenil justifica-se na escolha dessa temática, pois sabemos que a necessidade da tomada de consciência dos jovens diante dos problemas sociais é extremamente necessária. A metodologia empregada foi a abordagem de pesquisas, trabalhos e gestos concretos para, assim inserir nos jovens que participaram, o senso de responsabilidade e independência. Ao final do projeto foi clara a preocupação dos jovens em poder fazer muito mais do que estava aos seus alcances, mostrando-os que são totalmente capazes de mudar a si próprios e toda uma sociedade.

Palavras-chave: Protagonismo Juvenil, Cidadania, Educação.

INTRODUÇÃO

As lutas por igualdade e respeito às diferenças têm sido constantes em vários setores da sociedade, entre eles, e talvez o mais importante, encontra-se o ambiente escolar, que se apresenta como o lugar da mudança, das falas diversas, do universo em transformação e de um devir que nos espera cotidianamente. As discriminações de gênero, étnico-racial e por orientação sexual, são dilemas que, para serem resolvidos, precisam ser desnaturalizados e esse processo de desnaturalização passa, necessariamente, pela informação séria que instrumentaliza professores/as e outros setores das unidades de ensino no desenvolvimento de projetos voltados ao respeito da pluralidade (característica fundamental da escola) e enfrentamento a todo tipo de preconceito que se apropria das falas e atitudes das pessoas no espaço escolar. A inclusão social dos indivíduos que apresentam deficiências - deficiência física ou mental tem sido cada vez mais abordada. Depois de uma longa história marcada pela exclusão e segregação, os direitos desses indivíduos vão sendo paulatinamente reconhecidos. Hoje, as políticas públicas de inclusão asseguram o acesso dos mesmos no ensino regular. A relevância da inclusão ancora-se nas relações sociais como a matriz do desenvolvimento humano. Tendo como base os estudos de Vigotski, consideramos que o homem, independente da presença de deficiências, é um ser biológico, social e cultural, sendo estes três níveis necessários para o seu desenvolvimento. Nessa perspectiva, o desenvolvimento humano ocorre através das relações histórico-sociais, pelas experiências vivenciadas e interiorizadas pelos indivíduos.

METODOLOGIA:

A abordagem metodológica desta pesquisa privilegia através de debates, palestras, reflexões e discussões, a sensibilização dos alunos com relação ao momento atual vivido, onde fazer parte de uma sociedade não é somente estar nela sem fundamentação legítima de seus atos, é fazer parte de sua construção sustentada por Vygotsky que diz que, todo conhecimento é construído socialmente, no âmbito das relações humanas. Por esse motivo, o desenvolvimento do indivíduo como resultado de um processo sócio- histórico, enfatizando o papel da linguagem e da aprendizagem nesse desenvolvimento, sendo essa teoria considerada, histórico-socio-cultural. O papel do outro nessas práticas é que constrói e consolida o nosso aprendizado ao longo do tempo. É importante que a pessoa do professor valorize o saber de sua experiência em consonância com o saber do aluno. NÓVOA (1997) afirma que a troca de experiências e a partilha de saberes consolidam espaços de

formação mútua, permitindo assim com que o jovem aluno se torne participante de importantes decisões que irão ao longo do tempo fazer a diferença. Trocar experiências usando os instrumentos midiáticos e multimodais como filmes, leituras, slides, e outros permite com que dinâmicas de grupos sejam meios para a confecção, não só de banners e outros materiais, mas que ampliem suas visões de mundo em que são inseridos.

RESULTADOS

Reconheceu-se com esse projeto, a importância das intertextualidades e dos letramentos sociais, que vão além da sala de aula, mediante ao aprimoramento de atitudes e gestos que farão com que a escola se torne muito além de suas capacidades físicas, buscando, através da interdisciplinaridade o embasamento necessário para o respeito aos espaços individuais e sociais em que nós somos engajados, mostrando que o protagonismo juvenil se consolida de forma eficaz quando há a liberdade de ações com participações efetivas e gestos concretos, que modifiquem tanto o ambiente estudantil como o da sociedade em que eles, os jovens, são inseridos. O respeito à diversidade é uma forma de garantir que a cidadania seja exercida e os vínculos sociais fortalecidos. Trata-se de uma atitude política para com a diversidade gerada pelas diferenças de classe, gênero, etnia, opção sexual, capacidades, enfim, de atributos que fazem parte da identidade pessoal e definem a condição do sujeito na cultura e na sociedade. O desenvolvimento de atitudes de tolerância e respeito à diversidade tem a ver com o direito à educação, o direito à igualdade de oportunidades e o direito à participação na sociedade. Por isso mesmo, representa um grande desafio a ser enfrentado pelos sistemas de ensino na construção das suas bases político-pedagógicas.

DISCUSSÃO

Num primeiro momento buscando o vasto embasamento teórico dos alunos, os professores possibilitaram uma ampliação do conhecimento através de pesquisas em diversas modalidades e de leituras multitextuais que contextualizassem suas realidades para um melhor aprimoramento das ideias, conforme se observa na Figura 1.

Num segundo momento ampliaram-se os conceitos através de slides, vídeos e documentários que fortalecessem os estudos já anteriormente iniciados, conforme se observa na Figura 2.

Num terceiro momento buscou-se , através de palestras , fortalecer o discurso sobre diversidade e a importância do jovem frente aos desafios no novo tempo com ampliação de debates que ajudaram os mesmos a buscarem respostas para suas dúvidas e com a ajuda de profissionais capacitados tentar buscar soluções para os problemas enfrentados pelos jovens cidadãos diante de uma sociedade competitiva, desigual e discriminatória, entendendo como é feita a inclusão e a diversidade em vários contextos da sociedade, conforme se observa na Figura 3 e 4

Num quinto e último momento a importância de sentir na pele os problemas sociais e pelo menos tentar resolvê-los de forma que, com gestos concretos, algumas pessoas vítimas de discriminação e preconceito se sentissem acolhidas com alimentos ou materiais de higiene para amenizar suas dificuldades ,mas que, entendessem que o principal de tudo é que percebessem o quanto a fraternidade permite olhar para o outro com olhar de amor e solidariedade, conforme se observa na Figura

PESQUISAS



Figura1

SLIDES-VÍDEOS-DOCUMENTÁRIOS



Figura 2

PALESTRAS

TEMA:A INCLUSÃO DE PASSOAS COM DEFICIÊNCIA E A INSTITUIÇÃO APAE.

PALESTRANTE: CONCEIÇÃO CAMPELO(PRESIDENTE DA APAE DE PATOS PB.)



Figura 3

TEMA: A DIVERSIDADE DE GÊNERO.

PALESTRANTE: FABIVÂNIA FERREIRA(PROFESSORA E ADVOGADA)



Figura 4

GESTO CONCRETO

**DISTRIBUIÇÃO DE ALIMENTOS PARA A INSTITUIÇÃO FILANTRÓPICA APAE DE PATOS
-PB**



Figura 5

CONCLUSÃO:

A Educação no século XXI permite um novo olhar para tudo o que é cultural e conseqüentemente humano, pois a cultura nos faz enxergar o outro de forma plena e também traz para o ser a convivência de ideias, características ou elementos diferentes entre si. Com isso, é necessário, que a escola seja a mola principal dessa grande descoberta para o estudante, para que ele possa exercer a cidadania e saiba que ser um jovem frente aos desafios do mundo moderno, implica em primeiro lugar, no âmbito pessoal e individual o dever de respeitar o próximo, agir para

mudar o mundo a nossa volta e por último, mas, não menos importante, incluir, preparando-se para que os resultados mostrem que as mudanças físicas e psicológicas dos jovens dependem de tudo o que está a sua volta, principalmente os exemplos de paz, honestidade e fraternidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CARVALHO, M. F., **A relação do sujeito com o conhecimento: condições de possibilidades no enfrentamento da deficiência mental.** Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), Campinas, 2004.

FERREIRA, M. C. C.; FERREIRA, J. R. **Sobre inclusão, políticas públicas e práticas pedagógicas.** In: GÓES, M. C. R.; LAPLANE, A. L. F. (org.), Políticas e Práticas de Educação Inclusiva. Campinas: Autores Associados, 2004. p. 21-48.

BENTO, Berenice. **O que é transexualidade.** São Paulo: Brasiliense, 2012. BUTLER, Judith. Problemas de Gênero: feminismo e subversão da identidade. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CASTRO, Mary Garcia. **Gênero e Raça: desafios à escola.** In: SANTANA, M.O. (Org) Lei 10.639/03 – educação das relações étnico-raciais e para o ensino da história e cultura afro-brasileira e africana na educação fundamental. Pasta de Texto da Professora e do Professor. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 2005.

FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 3 – O cuidado de si.** Rio de Janeiro: Graal, 2011.

GÊNERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: formação de professoras/es em Gênero, Orientação Sexual e Relações Étnico-Raciais. Livro de conteúdo. – Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. Lei nº 11.340/2006 – Lei Maria da Penha

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação: uma perspectiva pós estruturalista.** 8.ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997.